



A IMPORTÂNCIA DE DISCUSSÃO SOBRE DST-AIDS E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA A EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PIBID-BIO/FACEDI

Raylson Francisco Nunes de Sousa¹, Maria Glaucilene Sousa Vasconcelos², Jéssyka Melgaço Rodrigues³, Ana Paula da Silva Oliveira⁴, Mário César Amorim de Oliveira (orientador)⁵.

¹Licenciando em Ciências Biológicas (Faculdade de Educação de Itapipoca-FACEDI/Universidade Estadual do Ceará-UECE /Itapipoca/Ceará/Brasil) e e-mail: raylson.sousa@aluno.uece.br.

²Licencianda em Ciências Biológicas (Faculdade de Educação de Itapipoca-FACEDI/Universidade Estadual do Ceará-UECE /Itapipoca/Ceará/Brasil) e e-mail: glaucilene.sousa@aluno.uece.br.

³Licenciada em Ciências Biológicas, professora da rede estadual de ensino (SEDUC-CE) e supervisora do subprojeto PIBID-Bio/FACEDI (Faculdade de Educação de Itapipoca-FACEDI/Universidade Estadual do Ceará-UECE /Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: jessyka.melgaço@uece.br.

⁴Professora da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE – Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: paulavet.teixeira@uece.br

⁵Mestre em Educação Científica e Tecnológica. Professor da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE – Itapipoca/Ceará/Brasil) e coordenador de área do PIBID-Bio/FACEDI. E-mail: mario.amorim@uece.br.

Resumo

A educação em sexualidade é um tema extremamente complexo, necessário e cuidadoso. Sob esse ponto de vista, a importância de se abordar satisfatoriamente os temas referentes à educação em sexualidade no âmbito escolar se destaca em importantes documentos que estabelecem diretrizes educacionais. A reflexão central deste estudo constitui-se em torno das vivências formativas projetadas pelos licenciandos em Ciências Biológicas - na condição de bolsistas ID do Subprojeto PIBID-Biologia/FACEDI - a partir de uma experiência educativa que aconteceu numa escola da rede de pública de ensino da cidade de Itapipoca, CE, envolvendo a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. Desse modo, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência, decorrente de uma atividade realizada com estudantes de uma turma de 3º Ano da E.E.M Joaquim Magalhães com foco na Educação em Sexualidade. Em poucas palavras, a ação educativa comportou três fases distintas e consecutivas que aconteceram sob a gerência de supervisores, neste caso, dois professores de biologia atuantes na unidade de ensino supracitada. Foram elas: I) planejamento, II) execução e III) registro sob a forma de diários reflexivos. Baseando-se nos resultados encontrados, pode-se concluir que é crescente a necessidade de se refletir e de se implantar atividades voltadas à Educação em Sexualidade dentro das escolas.

Palavras-Chaves: Educação em Sexualidade, PIBID, Formação docente, DST/AIDS e os métodos contraceptivos.

Introdução

A educação em sexualidade é um tema complexo e que exige muito cuidado de quem o desenvolve, pois, diferente do disseminado pelo senso comum, não se trata apenas de abordar as questões biológicas envolvidas no ato sexual, sendo muito mais amplo. Em função disso, trabalhar com essa temática envolve diversas outras áreas que contempla valores, comportamentos, relações interpessoais, informações, saúde, bem-estar, entre outros; de modo a contribuir para solucionar dúvidas e minimizar medos que tomam a atenção de meninos, meninas e adolescentes em idade escolar, que desejam conhecer mais sobre tal assunto, mas que não se encontram preparados e nem sempre recebem o devido apoio quando surgem as dúvidas e aflições.

É importante salientar que, trabalhar a educação sexual na escola é de extrema importância, e embora seja uma abordagem que engloba outras áreas estudadas na escola, docentes de todas as áreas do conhecimento elegem o ensino de ciências e o discurso biológico como estratégico para tratar sobre sexualidade. (CARVALHO; BERTOLLI-FILHO, 2011; FIGUEIRÓ, 2006).

Segundo Altmann (2003, p. 283) “a escola tem sido apontada como um importante espaço de intervenção sobre a sexualidade”. Na adolescência os jovens passam por diversas mudanças, neste período ocorrem uma série de modificações do corpo, tanto biológicas quanto psicológicas (comumente chamada de puberdade). De acordo com Jardim e Brêtas (2006, p.157),

Esta fase tem sido marcada por intensas mudanças no seu comportamento individual e coletivo, o que tem exposto o adolescente a muitos riscos físicos, psíquicos e sociais. Dentre as vulnerabilidades da adolescência moderna podemos citar o desenvolvimento sexual como um tema de extrema importância para nossa atenção e estudo (...).

Nesse sentido, é crucial a abordagem de temas referentes à educação em sexualidade no âmbito escolar, uma vez que, os alunos se encontram inseridos neste espaço durante o período de sua adolescência. Vale ressaltar que, diversas vezes, encontram-se problemas na abordagem de temas relacionados à sexualidade no espaço escolar, devido à natureza delicada e controversa dos temas que surgem, como as discussões sobre gênero, identidade sexual, virgindade, masturbação, dentre outros, que podem surgir impregnados pelas opiniões e crenças religiosas dos estudantes, o que dificultar sua abordagem em sala de aula e sua compreensão pelos estudantes. Esse contexto pode gerar muita polêmica, proporcionando assim um desconforto na sua abordagem, principalmente, em sala de aula

com relação aos professores, que por sua vez, podem se sentir inseguros devido às fragilidades de sua formação profissional, às reações dos alunos frente os assuntos e sua abordagem e, principalmente, às opiniões dos pais e da comunidade escolar que cada vez mais interfere no trabalho pedagógico realizado nas escolas de educação básica.

Salientamos que em nenhum momento, o foco dessa comunicação foi abordar o tema *sexualidade* numa visão geral junto aos estudantes do Ensino Médio. E sim, de relatar as experiências vivenciadas através de uma atividade de iniciação à docência que, por sua vez, consistiu nos esclarecimentos de algumas temáticas que são *tabus* na vida de muitos adolescentes, e em particular, sobre: doenças sexualmente transmissíveis (DSTs); Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS); e também métodos de prevenção a essas doenças, como forma de integração de assuntos envolvendo a educação sexual.

Nesse contexto, durante a execução de ações formativas como bolsistas de iniciação à docência (ID) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o PIBID-Bio/FACEDI, os quais apoiaram a realização desse trabalho e em concordância com os objetivos, reconhecemos a necessidade e a importância de proporcionar discussões que de alguma forma estimulassem esses jovens/adolescentes a conhecer e buscar mais informações sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), bem como também seus Métodos de Prevenção, que estão inseridos no contexto de discussão sobre sexualidade.

PIBID-Bio/FACEDI na interface da Educação em Sexualidade

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como principal objetivo o fortalecimento da formação de professores, inicial e continuada, além da valorização do magistério. É um projeto financiado pelo Ministério da Educação e gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), que almeja a formação e o aperfeiçoamento de docentes que atuam na educação básica, trata-se de um programa realizado na parceria entre Instituições de Nível Superior (IES) e Escolas da Educação Básica da Rede Pública de Ensino. (BRASIL, 2007)

As transformações sociais que ocorrem de forma rápida, mediante o desenvolvimento tecnológico constante, afetam a nossa vida pessoal e profissional. Numa

sociedade pela valorização do conhecimento, é imprescindível uma constante busca formativa e de aprendizagem, acompanhando as modificações impulsionadas pelo mundo. Ela, muito provavelmente, permitirá a construção da identidade docente, motivando o aperfeiçoamento de competências que serão necessárias durante a sua extensa e variada trajetória profissional.

O ingresso no contexto de trabalho representa um momento de descobertas e de transição, no qual o aluno licenciando elencam competências e habilidades que lhes permitirá um bom desentrelaçamento da atividade profissional, prosseguindo o processo construtivo da identidade docente. (SOCZEK, 2011) Ao ingressarem no curso superior, em algumas licenciaturas, os estudantes trazem consigo expectativas e crenças sobre a profissão e seus desdobramentos, no qual a crença influencia na forma como os professores aprendem e nos processos de mudança que os docentes possam tentar, remetendo a experiências pessoais, com o conhecimento formal e com a sala de aula.

A vista de tudo isso, o PIBID- Bio/FACEDI-UECE, tem como tema de seu subprojeto “Formação de professores de Biologia para abordagem de temas controversos: o uso de estratégias inovadoras em contextos multiculturais”. Com o intuito de trazer aos bolsistas de iniciação à docência (ID) capacitações acerca de estratégias e/ou metodologias de ensino que os proporcionassem a melhoria na discussão de temas problematizados no ensino de ciências, estes que muitas vezes são repassados para os alunos da educação básica de forma descontextualizada. Isso se reflete, principalmente, no fato de que alguns professores possuem dificuldades na escolha e execução de suas metodologias. Como Paulo Freire (2002) ressaltou: “o saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, ‘desarmada’, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigurosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito”.

Dessa forma, o PIBID-Bio/FACEDI está propiciando aos ID um melhoramento na formação inicial, estimulando o desenvolvimento de pensamentos críticos-reflexivos que, posteriormente, poderão ser colocados em prática, especialmente, no que diz respeito as abordagens de temas controversos, enriquecendo os conteúdos e práticas que almejem alcançar o aluno de forma clara e que os faça perceber sua importância no processo formativo.

Nesse panorama, a Educação em Sexualidade é uma forma de trabalhar a saúde sexual e a saúde reprodutiva em termos mais abrangentes, propiciando um aprendizado não

só na aquisição de conteúdos, mas também incluindo o questionamento de atitudes e o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisão, comunicação, negociação e redução de riscos em relação à infecção pelo HIV e outras DST; como também às situações de violência. Sendo assim, dar-se a importância de trabalhar Educação em Sexualidade para que possa existir uma abordagem apropriada para cada uma das etapas primárias do ciclo de vida, que são a infância e adolescência, possibilitando o fortalecimento de informações cientificamente corretas, realista e sem pré-julgamentos. Com isso, existem alguns temas que são de suma importância sua abordagem no âmbito educacional, que são: a adolescência X puberdade, aborto, afetividade, corpo do homem, corpo da mulher, DST, exploração sexual, família, gravidez na adolescência, HIV/AIDS, identidades sexuais, métodos contraceptivos, preconceito/discriminação, saúde sexual, ser mulher, ser homem, sexo e reprodução, violência sexual, virgindade, autoerotismo, pornografia, entre outros. Estas são temáticas que muitas vezes na vida adulta não se tem maturidade e/ou informações apropriadas que tornem as discussões menos equivocadas, até mesmo os propiciando conhecimentos sobre como se prevenirem de doenças sexualmente transmissíveis, bem como os possibilitarem a amenização de preconceitos.

Metodologia

O presente trabalho se delineou de acordo com o Relato experiência, decorrente de uma experiência realizada em uma turma de 3º ano da E.E.M Joaquim Magalhães acerca da Educação em Sexualidade. Importa mencionar que, a ação educacional surgiu da preocupação de dois professores de biologia atuantes no Ensino Médio com a proximidade do período carnavalesco, tido como um período marcado pelo aumento no número de relações sexuais sem preservativo. Então, na condição de ID e de futuros professores, fomos convidados a conduzir um momento de conversação com os estudantes sobre os assuntos: DST/AIDS e os métodos contraceptivos.

Para a concretização deste relato utilizou-se dos registros dessa experiência formativa posta no diário reflexivo, elaborado pelos bolsistas ID de acordo com sua vivência nas atividades que o PIBID propõe. Saucedo, Weler e Wendling (2012) afirmam a importância desses registros reflexivos, ressaltando que neles os bolsistas podem expressar as percepções sobre a importância de discutir e desenvolver melhor suas próprias ideias, concepções para poder potencializar seus saberes e amadurecer a prática educativa. Com

isso, o diário reflexivo é uma ferramenta que proporciona aos bolsistas ID a oportunidade de relatar suas vivências dentro do contexto acadêmico e suas experiências em sala de aula através dos subprojetos do PIBID-Bio/FACEDI delineando suas observações e suas críticas para o seu crescimento como licenciando,

Resultados e Discussão

A ação foi arquitetada pelos dois (02) supervisores do subprojeto do PIBID-Bio/FACEDI, atuantes na E.E.M Joaquim Magalhães da cidade de Itapipoca-CE, esta foi desenvolvida no dia 05 de fevereiro de 2016, na semana que antecedia o carnaval, com o objetivo de alertar os alunos sobre os riscos de transmissões de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS); e também Métodos de Prevenção dessas doenças. Os supervisores reuniram-se com os ID e propuseram a atividade, em seguida, discutimos como está se dando, sendo acordado que os bolsistas realizariam uma aula-seminário (fig. 1 e 2) com esses objetivos. Os ID foram divididos em duplas, em que cada, ficaria responsável por uma turma de ensino (1º, 2º ou 3º ano), o desenvolvimento dessa atividade foi realizado ao longo da semana, em vista disso ficamos responsável por uma turma de 3 ano.

Após esta sistematização, realizamos estudo sobre as DSTs mais conhecidas (o que não foi difícil, pois, o PIBID já vinha trabalhando com essa temática há dois anos), então colhemos o máximo de informações que nos proporcionasse um bom fundamento teórico e que fosse suficiente para se estar gerando discussões que alertassem e chamassem a atenção dos discentes para essa temática. Feito isso, selecionamos tópicos que nos auxiliasse no momento da apresentação, preparamos slides, estes sendo ilustrativos e textuais, usados como ponte para abordarmos determinados assuntos durante nossa ação em sala de aula.

Gomes e Ferreira (2015) comentam que é primordial que o planejamento faça parte das ações cotidianas dos professores, direcionando o ato pedagógico para que não se percam no desenvolvimento, de sua prática educativa. O que pode ser percebido dentro de nosso planejamento, em que o fizemos para que a aula fosse bem sucedida, sendo visto que a preocupação com os devidos assuntos e metodologias para a abordagem do assunto pode suscitar no interesse do estudante em dar crédito ao que está sendo apresentado.

No dia da realização desta atividade fomos para a turma 3º H, no turno da tarde, uma turma bastante numerosa que possuía por volta de 40 alunos. Com isso, primeiramente nos

apresentamos aos alunos como bolsistas ID do PIBID-Bio/FACEDI, logo após iniciamos a explanação/Conversa sobre o assunto proposto, sendo abordado aspectos gerais sobre as DSTs e AIDS. No momento da ação interagíamos com os alunos os fazendo questionamentos tais como: “ O que é DST e ADIS?”; “Vocês conhecem algumas das DSTs?”; “Como ocorre a transmissão delas?”; “Existe tratamento ou cura?”. Houve uma diversidade de respostas, era perceptível que alguns alunos tinham vergonha e se intimidavam a perguntar, por esta ser uma temática que de certa forma gera um tabu diante dos adolescentes.

Desse modo, a escola se mostra como um local que deve dar destaque a temáticas relacionadas à educação em sexualidade, em que um trabalho expositivo pode possibilitar aos alunos um conhecimento mais aprofundado de conceitos pré-concebidos para que eles possam adquirir mais informações que os ajudem a entenderem tal assunto.

Altmann (2003) ressalva que a escola deveria ser um importante espaço de intervenção sobre a sexualidade adolescente que, nos últimos anos, adquiriu uma dimensão de problema social, o que é levado em consideração para que se tenham intervenções a respeito de tal temática, pois se estas tivessem acontecendo ou acontecido não seria perceptível esses estranhamentos por parte dos alunos em alguns assuntos, percebendo-se assim a relevância de se trabalhar essa temática como forma ampliar a educação em sexualidade.

Contudo, abordamos algumas formas de prevenção dessas doenças sexualmente transmissível, os mostrando métodos contraceptivos, e formas de usá-lo, neste momento tinham alguns alunos que realmente se mostraram desavergonhados para fazer questionamento, como. “O método da tabelinha, é realmente seguro para ser usado, como que se faz?”. Nesta explicitamos que este não é o método mais seguro e que somente uma mulher que possui um ciclo menstrual regulado todos os meses poderia utiliza-lo. Outra questão colocada pelos alunos foi: “DST e/ou AIDS se pega pelo suor ou saliva?”, respondemos que não e mostramos como que é transmitida a doença. Também houve indagações acerca de alguns métodos que foram apresentados que eles não conheciam, isto mostra que existe uma ausência para muitos adolescentes de informações adequadas a respeito da sexualidade.

Com isso, proporcionamos aos alunos total liberdade para participação das discussões levantadas e que no início eles se mostraram acanhados, mas, no decorrer do

apresentação-seminário várias dúvidas foram surgindo, e os alunos foram levantando questões, e as respondendo, mas vale ressaltar que, nessa turma tivemos apenas uma aula de 50 minutos para abordamos esse assunto que é bastante extenso, e em vista disso percebemos, que este foi um tempo curto, mas que percebemos que teve grande relevância para aqueles jovens em formação e para nós como futuros profissionais docentes. Pois, podemos sanar várias das principais dúvidas que se estavam mostrando pelos discentes, como: “AIDS se pega pelo sangue [transusão]?”; “não conhecia camisinha feminina!”; “se pega DSTs e/ou AIDS pelo suor ou saliva?”, etc.

Jardim e Brêtas (2006) apontam que a sexualidade está abertamente debatida na sociedade e nos meios de comunicação, como a televisão, o rádio e a Internet, e estes influenciam diretamente o comportamento do adolescente com a diversidade de informações mostradas, em sua maioria, distorcidas sobre a sexualidade. A partir desta ideia e das perguntas que surgiram ao longo da apresentação do assunto percebe-se que os alunos tiveram dúvidas sobre assuntos que deveriam ser visto tanto no âmbito familiar como no escolar, e que foi o que se retorna a importância de haver essa educação para os jovens.



Fig. 1
e 2:
Ação

educativa na turma 3º Ano H do EM

A partir da experiência vivenciada, vimos que conseguimos atingir nosso objetivo principal, que era de alertar e mostrar os perigos e os devidos cuidados que se deve ter quando se trata de DSTs e AIDS, principalmente no período de carnaval, em que os professores supervisores nos alertaram que é quando mais existe adolescentes gravidas no meio escolar e muitas vezes isto ocorre devido, os jovens não terem formação adequada a respeito de uma temática que faz importante nos ambientes educativos.

Também construímos saberes teóricos e práticos fundamentados na discussão de sexualidade no espaço escolar. Ressaltando o crescimento na nossa formação como docente

na melhoria de discursões sobre o presente tema, o que podemos observar nas ideias de Figueiró (2006), as temáticas que envolvem sexualidade é um fator intrigante, pois de um lado a manifestação da sexualidade e o desejo de saber dos alunos se aguçam cada vez mais, de outro, para o educador que, na maior parte das vezes, não tem sabido, ou não aprendeu, a ensinar sobre a mesma, com isso podemos avançar nesse quesito.

Os resultados avaliados por nós em discussão posterior demonstraram a necessidade de se refletir e implantar atividades voltadas à Educação em Sexualidade, bem como suas dificuldades se tratando de determinados assuntos dentro desse tema. Com isso, as experiências adquiridas foram de grande importância tendo contribuído na formação inicial dos graduandos/as como futuros/as professores/as, preparando-nos melhor para nossa atuação como profissionais capazes de desenvolver e instigar reflexões voltadas para Educação em Sexualidade.

Considerações Finais

Pode-se observar que alguns alunos têm muitas dúvidas sobre essa temática, tendo em vista que eles estão em fase de mudança tanto física quanto psicológica, o que caracteriza a puberdade, em que alguns até possa ter iniciado a vida sexual, então é natural que se tenha algumas dúvidas, estas sendo simples, porém fundamentais, que os ajudem quando forem ter algum tipo de relação sexual. Vale ressaltar que, por algum motivo, vergonha ou timidez, alguns alunos não explicitavam determinadas perguntas, sendo assim, tínhamos por vezes que induzi-los a perguntarem ou tentar deduzir qual possível dúvida que eles possuíam. Mas, apesar desses momentos de receio de alguns discentes, houve uma participação bem ativa de muitos. Com isso, acredito ter sido uma apresentação bastante esclarecedora e reflexiva.

O PIBID-Bio/FACEDI além de proporcionar aos bolsistas ID a convivência com o espaço escolar, seus atores e os múltiplos fatores que influenciam em sua dinâmica de organização e funcionamento, também contribui diretamente para uma melhor formação dos estudantes da educação básica, pois o que eles não vêm com frequência em sala de aula, nós tentamos levar para os mesmos da melhor maneira possível, os possibilitando a abrangência de seus horizontes quanto a melhor educação em sexualidade, para que estes possam sentir-se livres para expor suas ideias e dúvidas, sem receio de julgamentos ou censuras.

Além disso, na condição de bolsista de iniciação à docência é notório que vivenciar diretamente práticas docentes, como no caso, as palestras, é de suma importância para a formação do licenciando, enquanto futuro profissional atuante na educação, uma vez que esta nos tornará professores crítico-reflexivos e que irá proporcionar uma maior facilidade para a abordagem de temas controversos dentro da sala de aula.

Referências

ALTMANN, H. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. Cad. Pagu [online].n. 21, 2006, p. 283. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332003000200012>>. Acesso em: Jul. 2016.

ATAIDES, A. P. G; MOURA, A. M. L. F. A importância do planejamento para o desenvolvimento das atividades do PIBID. **V Congresso de Educação (COSEMP)**. (ISSN: 2238-8451)- Goiás, dez. 2015. Disponível em: <http://www.ipora.ueg.br/conteudo/7018_vxcosemp#> Acesso em: Jul. 2016.

BRASIL. **EDITAL Nº 01/2007**. MEC/CAPES/FNDE. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2007.

CARVALHO, A. F.; BERTOLLI-FILHO. C. Sexualidade e educação sexual: enunciações e dispositivos nos contextos de ensino de ciências. In. **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA NO ENSINO EM CIENCIAS**, 8., 2011, Campinas. Anais... Campinas: ABRAPEC, 2011.p.1-10. Disponível em: < <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1652-1.pdf>>. Acesso em: Jul. 2016.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **A Formação de Educadores Sexuais**. Londrina/PR: Eduel, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. E. D. A et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira** – SP. Rev Bras Enferm. V. 59, n. 2, p. 157, mar/abr, 2006. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000200007>. Acesso em: Jul. 2016.

SAUCEDO, K. R. R; WELER, K. C. N; WENDLING. C. M. O diário de bordo na formação de professores: experiência no PIBID de pedagogia. **Revista Espaço Plural**. Cascavel, ano 13, n.26, 1º

semestre. 2012. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/issue/view/541/showToc>>. Acesso em: Jun. 2016.

SOCZEK, D. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte. Volume 03 / n. 05 ago.-dez. 2011. Disponível em:<
<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/10/39/1>>. Acesso em: Jul. 2016.